

LECTIO DIVINA
Domingo 08 de Junho de 2014
Domingo de Pentecostes

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Mandai senhor o vosso espírito (*Laudate 488*)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vem Espírito Santo,
Dá-me inteligência para entender,
capacidade para guardar,
método e facultade para aprender,
sabedoria para interpretar,
graça e eficácia para falar.
Dá-me acerto ao começar
direcção ao progredir
e perfeição ao acabar.
Amén.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: *João 20, 19-23*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas as portas da casa
onde os discípulos se encontravam,
com medo dos judeus,

veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes:

«A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo:

«A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou,

também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados;
e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra do Senhor

Pistas para a leitura

Cinquenta dias depois da Páscoa celebramos a festa do Pentecostes que, entre os Judeus, recordava o dom da Aliança (os Mandamentos) no monte Sinai. Lucas retoma esta tradição e narra o dom do Espírito Santo no contexto desta festa. Já não serão as tábuas da Lei mas o Espírito gravado no coração quem guiará o novo povo de Deus.

O evangelho de João que lemos hoje, antecipa esse dom do Espírito e apresenta Jesus Ressuscitado dando o Espírito aos discípulos. João concentra na experiência pascal o que Lucas desenvolve pedagogicamente durante cinquenta dias.

A cena desenvolve-se na tarde do domingo de Páscoa. Tem duas partes: a introdução que fala do tempo e do lugar onde estão os discípulos (19a) e depois a presença de Jesus com as suas palavras e gestos (19b-23).

Apesar do discípulo amado ter acreditado, à boca do túmulo, (Jo 20,8), os discípulos continuam com medo e têm as portas fechadas. Jesus apresenta-se e dá-lhes o dom da paz. Não é uma simples saudação. O próprio Jesus é Paz porque venceu o último inimigo, a morte e traz o seu troféu, a paz que dá aos seus discípulos com a sua presença entre eles. Cumpre-se a promessa: “Dou-vos a minha paz” (Jo 14,27). As mãos e o lado dizem da sua identidade como o crucificado que ressuscitou e está com eles.

A reacção dos discípulos é a alegria. A ressurreição transforma o medo em alegria e em envio, uma comunidade fechada torna-se em ousada, como podemos acompanhar nos Actos dos Apóstolos.

Jesus, que é o enviado do Pai, agora torna os seus discípulos participantes nesse mesmo envio. Envia-os com a força do Espírito. Como faz com frequência, Jesus ilumina os gestos com palavras. Sopra e diz-lhes o que significa esse sopro: “Recebei o Espírito Santo.”

No relato da criação o sopro divino tinha transformado um boneco de barro em homem vivente (*Gén 2,7*). Agora, na ressurreição, acontece como que uma nova criação, e o Senhor volta a soprar sobre a sua comunidade e torna-a portadora da sua vida que se revelará também no perdão dos pecados.

Perguntas para a leitura pessoal

- O texto diz que na tarde daquele dia, Que dia?
- Como saúda os seus discípulos?
- Que fez Jesus depois de saudar os seus discípulos?
- Que lhes disse depois de ter soprado sobre eles?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Para a meditação lemos um trecho da Exortação Apostólica a Alegria do Evangelho, 5:

O Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria. Apenas alguns exemplos: «Alegra-te» é a saudação do anjo a Maria (Lc 1, 28). A visita de Maria a Isabel faz com que João salte de alegria no ventre de sua mãe (cf. Lc 1, 41). No seu cântico, Maria proclama: «O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador» (Lc 1, 47). E, quando Jesus começa o seu ministério, João exclama: «Esta é a minha alegria! E tornou-se completa!» (Jo 3, 29). O próprio Jesus «estremeceu de alegria sob a acção do Espírito Santo» (Lc 10, 21). A sua mensagem é fonte de alegria: «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa» (Jo 15, 11). A nossa alegria cristã brota da fonte do seu coração transbordante. Ele promete aos seus discípulos: «Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria» (Jo 16, 20). E insiste: «Eu hei-de ver-vos de novo! Então, o vosso coração há-de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria» (Jo 16, 22). Depois, ao verem-No ressuscitado, «encheram-se de alegria» (Jo 20, 20). O livro dos Actos dos Apóstolos conta que, na primitiva comunidade, «tomavam o alimento com alegria» (2, 46). Por onde passaram os discípulos, «houve grande alegria» (8, 8); e eles, no meio da perseguição, «estavam cheios de alegria» (13, 52). Um eunuco, recém-baptizado, «seguiu o seu caminho cheio de alegria» (8, 39); e o carcereiro «entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus» (16, 34). Porque não havemos de entrar, também nós, nesta torrente de alegria?

Perguntas para a meditação

Diante de um texto tão forte, devo perguntar-me:

- Que medos nos mantêm na escuridão da noite e nos impedem de sentir a alegria do Ressuscitado?
- A presença do ressuscitado muda o meu medo me alegria? O Seu Espírito envia-me como portador de uma força que reconcilia?
- Reconheço a paz do espírito Santo a actuar em nós?

3 - ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, minha misericórdia e minha salvação, louvo-Te e dou-Te graças. És a esperança do meu coração, a força da minha alma, o auxílio na minha fraqueza... Oh, doce Senhor! Muda a minha tibieza contigo num amor ardente... Doce Jesus, és Tu quem eu quero, em quem espero e quem procuro. A minha alma tem sede de Ti que és fonte de água viva. Quando ficarei saciado com a abundância da tua casa à qual suspiro? Quando beberei da torrente do teu prazer de que tenho sede? Não tardarás porque me amas e és a minha glória pelos séculos dos séculos. Amén

Santo Anselmo (Fragmento)

Cântico: Vem Espírito de Deus (Laudate 91)

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Repetimos várias vezes a seguinte frase:

Senhor, renova-me cada dia no Espírito Santo para que a tristeza não encontre lugar em mim e a tua paz seja sempre o meu consolo.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACÇÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

- Pedirei diariamente a presença do espírito Santo para que ilumine e guie o meu agir.

- Contarei a uma pessoa amiga ou a um familiar o que aconteceu no Pentecostes e convidá-lo-ei a rezar.

Cântico: O Espírito do Senhor está (Laudate 556)

Adaptado de: <http://lectionautas.com>